

A fada das asas de seda que achou na raiz de uma
folha um caule que fez de varinha

E dada às altas zoeiras, andou pela mata inteira
enfeitiçando sapos e quebrando mandingas

Escreveu nos troncos das árvores, seus poemas, suas
catarses, e gritos de ordem sem fim

Declamou à beira do monte, suas rezas inventadas, se
proclamando bruxa aos homens de sorte e de sim

Se escondeu em cavernas, fez serenatas às sombras,
enxugou suas lágrimas enquanto vomitava demônios no
chão

Depois cansou da ciranda e voltou a ser criança. Saiu
ao sol, deu bom dia à mata. Bateu suas asas de seda
em direção à Nárnia, abençoando a flora e a fauna com
uma canção.

Ela sabe estar fadada. Toda vida, será fada.